



OXUM, A HEROÍNA DO AMOR

Há muitos anos, através dos adivinhos, os Orixás contaram as suas histórias para os homens. São essas histórias que levam o nosso axé até os Orixás e trazem o axé deles para nossas vidas.

Lenda adaptada por Ya Tati de Iemanjá à partir de trecho do livro: PRANDI, Reginaldo – Mitologia dos Orixás. Ed. Companhia das Letras.

Já fazia muito tempo que os homens não cuidavam da natureza, então Olodumaré, o Senhor Supremo, decidiu levar todas as águas da terra para o céu.

A terra ficou seca, triste e sem vida. E foi então, que preocupados com o destino do mundo, os adivinhos se reuniram para conversar com Ifá, o Orixá da adivinhação e perguntar a ele o que tinha acontecido.

Ifá revelou aos adivinhos sobre a decepção de Olodumaré com o egoísmo dos homens, contou que o Senhor Supremo já não acreditava mais na bondade e que seria preciso um ato de boa-fé para mudar isso.

O Orixá da adivinhação, Ifá, era muito esperto pediu que eles preparassem uma cesta com bolos, ovos, linhas, uma agulha e um galo. E que escolhessem alguém muito especial para entregar esse presente a Olodumaré.

Com tudo pronto, Oxum, a Orixá mais doce, saiu com o presente em direção ao Orun, a morada dos Orixás, mas no caminho encontrou com Exu que precisava muito costurar o destino de um filho que se perdia facilmente em suas escolhas. Sensibilizada com a história do amigo, Oxum lhe deu as linhas e a agulha.

Ela ficou muito feliz em ajudar Exu! Com todo cuidado e zelo, Oxum ajeitou o que sobrou na cesta e seguiu sua caminhada. Mas logo percebeu que não sabia chegar até o Orun.

Foi então que ela encontrou Obatalá, o Senhor do Pano Branco, e logo teve uma ideia! Perguntou a ele como chegar à casa de Olodumaré e com muita simpatia o velho Orixá lhe mostrou o caminho.

Em gratidão ao novo amigo e sabendo sua cor favorita, Oxum pegou os ovos brancos que tinha em sua cesta e presenteou Obatalá. Novamente ela ajeitou o presente e dessa vez percebeu que já não tinham tantas coisas para entregar a Odolumaré. Mas estava feliz, com seu coração repleto de alegria pela nova amizade.

Quando Oxum chegou no Orun, logo na entrada, encontrou um grupo de crianças brincando e sua alegria foi tanta, que abriu a cesta e deu um pedaço de bolo a cada uma delas.

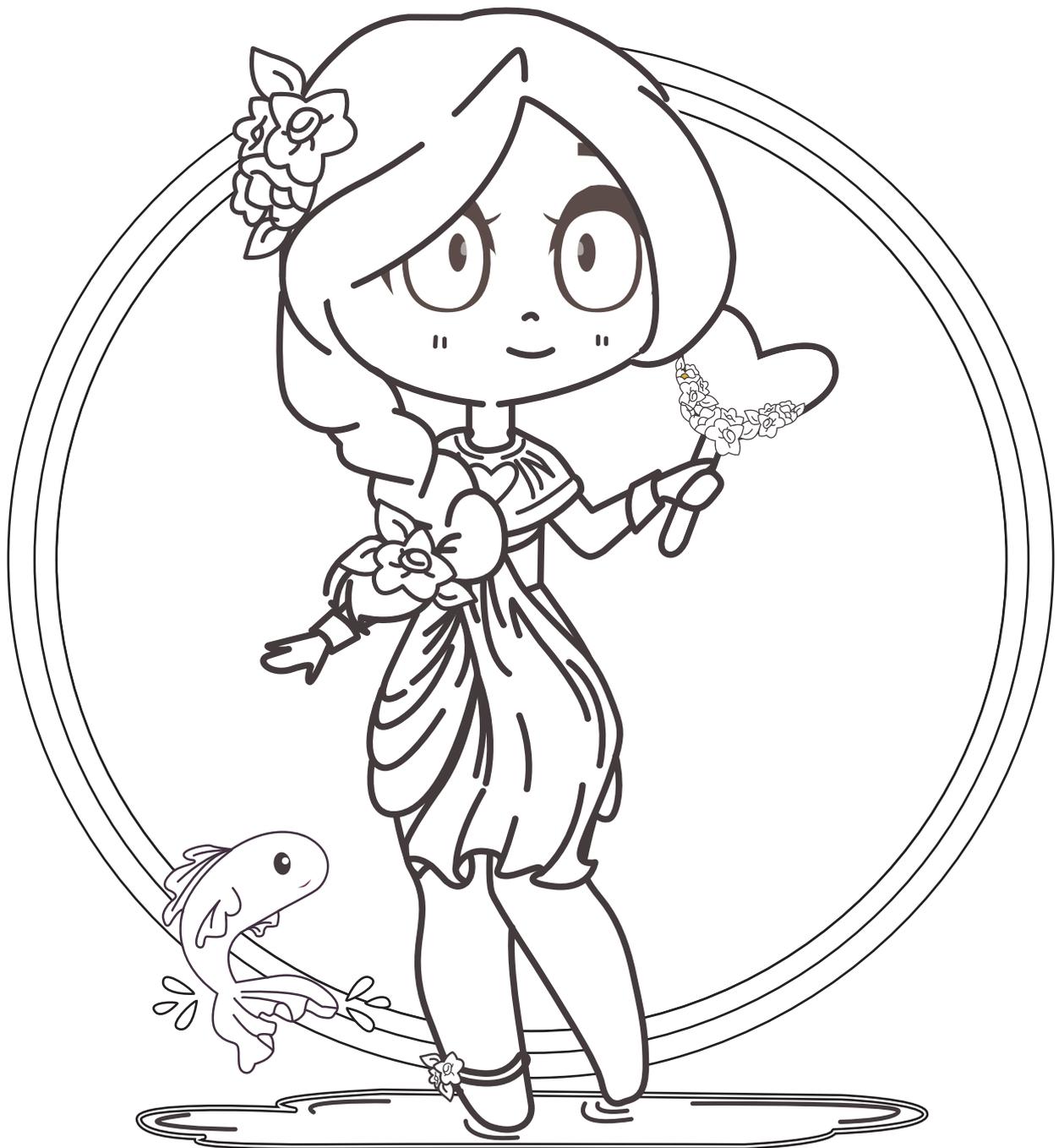
Chegando na casa de Olodumaré, Oxum percebeu que só restava o galo do presente enviado. Ela ajeitou o animal da melhor forma que pode, colheu umas flores e deixou tudo muito bonito. A verdade é que Oxum ficou com muito medo de ter falhado em sua missão, afinal, quase nada restou na cesta.

Tomando fôlego, ela bateu a porta de Olodumaré disposta a contar sua aventura até a chegada no Orun e pedir desculpas por ter dividido o presente. Ela não ia desistir de ajudar aos homens, nem que fizesse uma nova cesta. Mas quando ele abriu a porta, Oxum foi recebida com um grande abraço.

O que ela não sabia, é que Olodumaré a acompanhou em todos os momentos e seu amor e doação aos novos e antigos amigos, fez com que o coração do velho Orixá se enchesse de comoção e amor, fazendo com que ele acreditasse novamente na humanidade e assim, ele devolveu à Terra a água e a prosperidade.

HORA DE COLORIR

Oxum é uma Orixá muito vaidosa, ela gosta de se banhar nas águas do rio e de se enfeitar com as jóias mais bonitas que ela encontra aos pés da cachoeira.
Calma, delicada e manhosa! Mamãe Oxum é puro amor e sensibilidade.





LABIRINTO

Oxum é uma Orixá muito curiosa!

Ela vive sempre pertinho dos rios e cachoeiras, onde ela dança brincando com os peixinhos. Mas as vezes ela teima de passear pela floresta e se perde para voltar para casa! Ajude Oxum a encontrar o rio através do labirinto.



JOGO DOS 7 ERROS

Conta uma das lendas de Oxum que quando preciso ela pode se transforma em um pássaro e voar disfarçada no meio dos homens! Entre as 7 diferenças entre as duas imagens.

